

Silviano Santiago e o discurso transgressor latino-americano: balbucios a partir da fronteira-sul

Silviano Santiago y el discurso transgresor latinoamericano: balbuceos a partir de la frontera sur

Dênis Angelo Ferraz¹

Prof. Dr. Edgar César Nolasco²

Resumo

Com esta reflexão que se erige como *balbucio teórico* (ACHUGAR, 2006), objetiva-se evidenciar uma leitura crítico-biográfica fronteiriça, a partir do discurso transgressor que é evocado pelo escritor mineiro, Silviano Santiago, sobretudo em sua conceituação do entre-lugar do discurso latino-americano, que aponta para uma abertura ao debate pós-colonial podendo se relacionar com a *desobediência epistêmica* de Walter Mignolo, esse discurso se erige a partir da cultura marginal e dos corpos que acabam por se tornarem inconvenientes (SANTIAGO, 2019) frente às normas instituídas socialmente. A partir de tais indícios é possível vislumbrar toda relevância de se erigir tal reflexão, engendrando nesse debate conceitual um pensamento outro, numa abordagem que se pauta a partir de estudos descoloniais, que leve em conta o *bios* e o lócus de onde se emerge esses discursos, incorporando assim o pensamento que emerge na e a partir da fronteira e meu próprio *bios*, minha condição de pesquisador e homem negro. Depreendendo-se à uma reflexão que se pautar na *desobediência epistêmica* (MIGNOLO), por meio de uma discussão à luz das conceituações de Edgar César Nolasco, Boaventura Santos e de Walter Mignolo. Com esse intento evidencia-se a importância de erigir leituras com base no pensamento fronteiriço, pois é nítido que a partir das inconveniências de corpos transgressores emergem vozes dissonantes como resistências políticas (SANTIAGO, 2019) em busca de (re)existirem, de modo que reforcem a urgência de se aprender a desaprender para assim reaprender de um modo *outro*.

Palavras-Chave: corpo; crítica biográfico-fronteiriça; descolonialidade; desobediência epistêmica; Silviano Santiago.

Resumen

Con este reflejo erigido como un *balbuceo teórico* (ACHUGAR, 2006), el objetivo es evidenciar una lectura crítico-biográfico fronteriza, a partir del discurso transgresor que es evocado por el escritor brasileño, Silviano Santiago, sobre todo en su conceptualización del *entre-lugar* del discurso latinoamericano, que apunta a una apertura al debate poscolonial que puede estar relacionado con la *desobediencia epistémica* de Walter Mignolo, tal discurso se dirige desde la cultura marginal y desde los cuerpos que acaban resultando inconvenientes (SANTIAGO, 2019) frente a las normas socialmente instituidas. A partir de tal evidencia se vislumbra toda la relevancia de construir tal reflexión, generando en este debate conceptual un pensamiento *otro*, en un enfoque basado en estudios descoloniales, que toma en cuenta el *bios* y el locus de donde surgen estos discursos, incorporando así el pensamiento que emerge en y desde la frontera, bien como a mi propio bios, mi condición de investigador y hombre negro. Desde una reflexión basada en la desobediencia epistémica (MIGNOLO), pasando por una discusión a la luz de los conceptos de Edgar César Nolasco, Boaventura Santos y Walter Mignolo. Con esta proposición, se evidencia la importancia de erigir lecturas basadas en el pensamiento de frontera, pues es

¹ Bacharel em Ciências Sociais – UFMS; Membro do Núcleo de Estudos Culturais Comparados - NECC; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; denisferraz_une@hotmail.com

² Dr. FAALC; PPGEL. Coordenador do Núcleo de Estudos Culturais Comparados – NECC; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ecnolasco@uol.com.br

evidente que, de los inconvenientes, de los cuerpos transgresores surgen voces disonantes como resistencias políticas (SANTIAGO, 2019) en busca de (re) existir, para que reforzar la urgencia de aprender a desaprender para volver a aprender de manera *otra*.

Palabras claves: cuerpo; crítica biográfica-fronteriza; decolonialidad; desobediencia epistémica; Silviano Santiago.

1. Introdução

Em tempos difíceis como o nosso, sem revolução, mas não sem esperanças, em que o cinismo e ceticismo aparecem como estratégias imobilizadoras disfarçadas de atitudes críticas, ler Silviano Santiago continua sendo uma referência para realizar uma política do fragmento e da diversidade. (LOPES, 2012, p. 29)

Com esta apresentação temos como objetivo realizar uma leitura crítica de obras ficcionais de Silviano Santiago, sobretudo de sua ficção *Em Liberdade* (1981), sob o viés crítico biográfico fronteiriço. Santiago como aponta Denílson Lopes na epigrafe acima, se configura como uma das referências de sua geração para muito além do mundo da literatura ou dos estudos literários. Observando sua obra, tanto composições ficcionais, quanto teóricas, atentamos para a liberdade transgressora avocada pelo autor, sobretudo em sua conceituação do entre-lugar do discurso latino-americano, de caráter pós-colonial, e sua relação com desobediência epistémica de Walter Mignolo. O intento desta pesquisa tem como ponto de partida o estudo da autoria, com a realização do trabalho na disciplina de Teoria da Literatura II, do Curso de Letras da UFMS, ministrada no segundo semestre de 2017, sob a orientação do Prof. Dr. Edgar César Nolasco. A pesquisa apontava formas autorais contemporâneas, dando destaque para Silviano Santiago, como exemplo deste debate conceitual, por meio de seu livro *Em Liberdade* (1981). Este trabalho foi motivador a empreender nesse intento e desta forma deu início a pesquisa aqui pormenorizada.

A partir das reflexões aferidas, é possível perceber, segundo o recorte epistemológico crítico biográfico fronteiriço (NOLASCO, 2013), o caráter transfronteiriço de Silviano Santiago, seja no que concerne à esfera crítica ou, sobretudo, à ficcional. O escritor mineiro ‘joga’ com o gênero ficcional dilui as fronteiras tradicionalmente conhecidas, se apropria da obra de Graciliano Ramos na composição de *Em liberdade* por meio do recurso do pastiche (MIRANDA, 1992), aquilata sua literatura em uma percepção altamente ficcional na medida em que se vale de elementos da própria vida metaforizados e inseridos no universo discursivo que o escritor engendra em seu labor literário (KLINGER, 2012).

Em uma perspectiva específica, nos propusemos a (re)ler a obra supracitada à luz de outros conceitos que concernem à crítica do *bios*. Para tal, nos pautamos na teorização Crítica biográfica fronteiriça cunhada pelo intelectual Edgar César Nolasco vislumbrando o alcance de estudos mais amplos sobre a relação entre obra e vida de Silviano Santiago. Observando sua produção bibliográfica, atentamos para a literatura transgressora avocada pelo mesmo, sobretudo em sua conceituação do entre-lugar do discurso latino americano, de caráter pós-colonial, e sua relação com desobediência epistémica de Walter Mignolo.

2. Metodologia

Este trabalho tem como emprego metodológico a pesquisa bibliográfica com foco, sobretudo, na publicação: *Em liberdade* (1981) de Silviano Santiago. Dividimos esta pesquisa em três etapas, as quais se complementam. A primeira concentra-se na busca bibliográfica

visando o suporte teórico necessário aos conceitos que pretendemos trabalhar. Feito isso, passaremos a ler os textos teóricos explanados na bibliografia e, se necessário, utilizaremos textos complementares para traçarmos o perfil do intelectual e como esse papel influência na construção de suas obras.

3. Resultados

Ao refletir sobre o discurso transgressor latino, de tal modo que aqui intento erigir, por meio de uma discussão à luz de uma visada descolonial, é nítida a compreensão de que este discurso transgressor é prática cotidiana de corpos periféricos/marginalizados, aqueles que têm sido invisibilizados e excluídos historicamente, negros, povos latinos originários, mulheres, LGBTQ+, camponeses, ou seja, as vítimas deste sistema colonialista eurocêntrico, capitalista, patriarcal, racista. Por meio dessa leitura descolonial tendo em vista construir um pensamento *outro* (MIGNOLO, 2003), desobediente e em consonância com o que foi supracitado nas epígrafes acima, penso que a melhor maneira de se empreender em tal objetivo, é erigir esta reflexão na esteira dos apontamentos de Edgar Cezár Nolasco.

Tendo em mente que o espaço *geoistórico* de onde emergem minhas reflexões, minhas memórias e imagens que moldam muito do que se configurara como meu próprio ser, esse lugar *de onde o sol se põe* (Nolasco, 2014), é o local de meu *balbucio* (Achugar), *de onde sou e de onde penso* (Mignolo) minha fronteira-Sul. Desse local concreto onde sujeitos subalternizados se levantam buscando reexistir frente às agruras suscitadas pelo projeto moderno, colonialista, capitalista, branco-hétero-patriarcal-falocêntrico. Se configurando como transgressores às imposições do padrão, imposto como norma, ao longo do desenvolvimento desse projeto moderno. Para os ouvidos *eurocentrados* pensamentos e teorizações erigidos desses corpos latino-americanos são apenas balbucios inconsistentes, o que levou a o teórico uruguaio Hugo Achugar a questionar:

[...] - para os ouvidos do hemisfério norte é sempre o do “balbucio” e da incoerência ou da inconsistência teórica? Não será que o “balbucio teórico latino-americano” não é incoerência nem inconsistência? Não será que esse balbucio teórico é outro pensamento ou um pensamento outro? Não será que balbuciar é um “discurso raro”, um “discurso orgulhosamente balbuciante”? Não será que eu tenha escolhido “balbuciar teoricamente” como um modo de marcar e prestigiar meu discurso? (ACHUGAR, 2006, p. 35).

Esse lugar é o local em que “fui colocado, mas que também escolhi” (ACHUGAR, 2006, p. 14), onde corpos fronteiriços subalternizados se põem inconvenientemente frente às normas de condutas do pensamento moderno/colonial, que está diretamente relacionada ao meu *bios* e meu *lócus*. Penso a condição dos corpos marginalizados pela colonialidade/modernidade, bem como seus discursos (balbucios) que são erigidos em resistência política, numa luta para se (re)existirem como seres pensantes, a partir de meu *lócus*: a fronteira-Sul, de modo que só posso alçar tal reflexão me pautando nos estudos descoloniais.

4. Conclusões

Quando olhamos para a própria realidade latino-americana e mesmo olhando a nossa realidade nacional, ficam caracterizados também, centros hegemônicos que reproduzem exclusões e divide em centros e periferia, estando à região de onde pensamos e teorizamos

relegada a periferia brasileira, na fronteira sul com Bolívia e Paraguai, deste local periférico e fronteiriço devemos a esteira das teorizações de Nolasco, apreendermos e replicarmos em nosso fazer acadêmico, a consciência descolonial e a desobediência epistêmica, como conceitos basilares, pois mesmo com os avanços dos estudos pós-coloniais ainda é notório o fato de que o discurso moderno ainda impera em boa parte da academia, contudo, professores como Nolasco, a partir da sua opção descolonial, se firmam enquanto sujeitos produzindo e ensinando a partir da fronteira. (MEDEIROS; NOLASCO, 2017, p. 17). Esta reflexão se insere como preponderante e nos impele a buscar a também nos inserirmos nessa prática com nosso bioculos (*Bios+Lócus*), de forma que nossa pesquisa emergja da fronteira, pois ao entrarmos em contato com os estudos crítico biográficos fronteiriços fica notória a necessidade de avançarmos nos estudos desta temática que se abre como um campo aberto e profícuo. Especialmente quando lembramos que seguimos também por estas trilhas ou poderíamos ousar dizer os “trieiros”.

Referências

ACHUGAR, Hugo. *Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura*. Tradução: Lyslei Nascimento. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006.

KLINGER, Diana. *Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012. p. 172.

LOPES, Denilson. Do entre-lugar ao transcultural. In: LOPES, Denilson. *No coração do mundo: paisagens transculturais*. Rio de Janeiro: Rocco, 2012. p. 21-46.

MEDEIROS, Pedro Henrique Alves de; NOLASCO, Edgar César. Uma teorização fronteriza: descolonizações epistêmico-biográficas. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. V. 03, ed. especial, dez., 2017, artigo nº 504. Disponível em <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/504/255> Acesso: julho. 2020.

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/Projetos globais*. Trad. de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo horizonte: Editora UFMG, 2003.

MIRANDA, Wander Melo. *Corpos Escritos*. Graciliano Ramos e Silviano Santiago. 2ª ed. São Paulo: EDUSP; 2009.

NOLASCO, Edgar César. *Perto do coração selbaje da crítica fronteriza*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

NOLASCO, Edgar César. SILVIANO SANTIAGO E O LUGAR ONDE O SOL SE PÕE: entrelugares epistemológicos ao sul da fronteira-sul. In: *CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAI*S: SILVIANO SANTIAGO: uma homenagem. Campo Grande/MS: Editora UFMS, v.6, n.11, jan.\jun. 2014. P. 17-29.

SANTIAGO, Silviano. *Em liberdade: uma ficção de Silviano Santiago*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SANTIAGO, Silvano. Inconveniências do corpo como resistência política. 2019. Disponível em: https://issuu.com/suplementopernambuco/docs/pe_165_web Acesso em: 12 jun. 2020.